VI Congreso ISKO España-Portugal 2023

16º Congreso ISKO España

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA DOCUMENTACIÓN
UNIVERSIDAD COMPLUTENSE MADRID

Actas del VI Congreso ISKO España-Portugal 2023

16º Congreso ISKO España

Madrid, 26 y 27 de octubre de 2023

María Olivera Zaldua, Ana Lúcia Terra,

Carmen Agustín Lacruz (editores)

Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico

Madrid, 2024

Primera edición

Madrid, noviembre de 2024

Edita: Facultad de Ciencias de las Documentación UCM

© De la edición: Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo España-Portugal

© De los textos individuales: los autores

ISBN: 978-84-09-17623-6

Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons Atribución/Reconocimiento - 4.0 Internacional.

ÍNDICE

Organización del congreso-Prólogo **9**

Introducción- Introdução **11**

1. Organización del conocimiento en el ámbito documental **21**

Tecnologias da inovação e gestão da informação nas organizações de serviços no contexto da transformação digital 23
Thiago Spiri Ferreira; Sergio Mari Junior; Francisco Carlos Paletta

Curadoria de acervos digitais em Memória e Cultura: proposta de um modelo autoral como Dados Abertos Interligados e grafos nomeados 33
Carlos Henrique Marcondes

Organização do Conhecimento nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas: O Plano de Classificação de Informação Arquivística, do Processo ao Produto 47
Luis Corujo; Maria Cristina Vieira de Freitas; Carlos Guardado da Silva; Jorge Revez

Técnicas de obtención terminológica empleadas en la construcción del Tesauro de Bibliotecología y Estudios de la Información 67
Adriana Suárez Sánchez; Catalina Naumis Peña; Clarisa Victoria García

¿Cómo incorporan la interdisciplinariedad los profesores de posgrado iberoamericanos de OC?: avance de situación 81
Mario Barité; Varenka Parentelli

Estudio comparativo de funcionalidades de organización de información en gestores de referencia bibliográficas 93
Jesús Tramullas, Ana I. Sánchez-Casabón; Piedad Garrido-Picazo

Análisis de la organización del conocimiento como parte de un modelo de recuperación de la información. 105
María del Carmen Cruz Gil; Gema Bueno de la Fuente; Luis Blanco Domingo; Carmen Agustín Lacruz

Identificação arquivística e organização do conhecimento: estudos para construção do plano de classificação referente às atividades-fim do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ) 123
Alexandre Faben; Ana Célia Rodrigues; Carlos Guardado da Silvva

Interoperabilidade semântica para objetos digitais do patrimônio científico: interligando conteúdo via Linked Data 137
Alexandre Medeiros Correia de Sousa; Claudio Jose S. Ribeiro; Maria Manuel Borges

La clasificación de las revistas científicas en los sistemas nacionales de evaluación de la ciencia 151
Valeria Montoya-Roncancio

La garantía académica: primera aproximación hacia su normalización 165
Ana Inés Brozia

A tipologia documental em sistemas de informação digitais: um olhar sobre a organização do conhecimento sanitário no âmbito dos hospitais federais do Rio de Janeiro/ Brasil 173
Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amara; Rodrigo França Meirelles; Daniel Flores; Francisco José Aragão Pedroza Cunha

Modelos conceptuales de esquemas de metadatos de gestión de documentos electrónicos: una base para el tratamiento del patrimonio documental digital 187
José Luis Bonal-Zazo; María Pilar Ortego de Lorenzo-Cáceres

Organización y representación del conocimiento en los archivos de los partidos políticos: mapeo de los fondos documentales del Partido de los Trabajadores en el Estado de São Paulo 199
Wilson Roberto Veronez Júnior; Sônia Maria Troitiño-Rodríguez; Daniel Martínez-Dávila

Contribuições, desafios e interlocuções da organização do conhecimento e da arquivologia para a definição de pontos de acesso aos documentos da comissão da verdade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte 211
Jacyara Kalina Themistocles da Silva; Célia da Consolação Dias

A organização do conhecimento na "coleção de história e fontes da província portuguesa do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria" 223
Filipa Lopes; Anabela Costa

Estratégias de leitura documentária para análise de assunto de objetos museológicos 241
Raul de Azevedo Cavalho; Franciele Marques Redigolo; Mariângela Spotti Lopes Fujita

Desinformação nas Mídias Sociais e a Organização do Conhecimento 253
Giulia Nascimento Martins; Natália Marinho do Nascimento

Prêmios e instituições de literatura infantil e juvenil do Brasil e o PNLD: análise a partir do conceito de regime de informação 259
Debora Santos de Oliveira

Os tipos de contexto, suas aplicações em diferentes domínios e implicações à representação do conhecimento 271
Franciele Marques Redigolo; Gercina Ângela de Lima; Mariângela Spotti Lopes Fujita

Análise do conceito de gestão de documentos à luz da teoria do conceito de dahlberg 289
Danilo André Cinacchi Bueno; Ana Célia Rodrigues

Explorando intersecções entre Arquivamento da Web e Organização do Conhecimento 299
Jonas Ferrigolo Melo; Moisés Rockembach

Modelo SKOS e ISO 25964: similaridades das recomendações para a representação de tesauros 311
Suelen Camilo Ferreira; Paula Regina Dal'Evedove

Produtividade científica na temática organização do conhecimento: um recorte da produção na Web of Science no período de 2013 a 2022 321
Raymundo das Neves Machado; Kátia de Oliveira Rodrigues

2. Organización del conocimiento en el valor patrimonial 333

Perfil de aplicación de metadatos para piezas anatómicas plastinadas alineado a los principios fair. Resultados preliminares 335
Morgana Carneiro de Andrade; Maria José Baños-Moreno; Patrícia Pacheco de Barros; Gleice Pereira

Perfiles de aplicación de metadatos para la digitalización y organización de colecciones especiales con valor patrimonial en Puerto Rico y el Caribe (Poster) 353
Dinah M. Wilson Fraites

Cultural & Knowledge Spaces in the Digital Era: a Case Study on the Digital Preservation and Access to the Cultural Heritage of the Nile Valley in Sudan 357
Widad Mustafa El Hadi; Sarah Hassan Elbeely; Shadia Abdrabo Abdelwahab

Representação do conhecimento em arquivos deslocados: uma abordagem estemática 373
L. S. Ascensão de Macedo; Carlos Guardado da Silva

O caleidoscópio do sistema de organização do conhecimento: a manifestação cultural Festa Junina 387
Deise Maria Antonio Sabbag; Ednéia Silva Santos Rocha; Daniele Achilles; Sumeire Tamiko Takahashi

Conhecimento Patrimonial e Comunidades Discursivas: Em Busca de (Des)construções Coloniais 405
Maira Cristina Grigoleto; Giulia Crippa

3. Dimensión social en la organización del conocimiento 419

Discapacidades leves de la visión y sistemas de clasificación por colores: hacia una perspectiva de usuario 421
Patricia Daniela Petroccelli Rodríguez

La presencia del lenguaje inclusivo en la organización del conocimiento: antecedentes 429
Patricia Daniela Petroccelli Rodríguez

Los términos de accesibilidad e inclusión en la producción científica de Biblioteconomía y Documentación: revisión sistemática de las tendencias de uso 437
Elena Loreto Olmedo Pagés

Reparação taxonômica em artigos relacionados ao feminino na Wikipédia: iniciativas do WikiProjeto Women in Red 447
María José Vicentini-Jorente; Isabela Correa-Macena

Teorias e práticas convergentes entre a Organização do Conhecimento e a Curadoria Digital: um olhar para o Museu da Pessoa 457
Gabriela de Oliveira-Souza; María José Vicentino Jorente

Experiências dos estudantes de ciências sociais portugueses e espanhóis sobre a literacia da informação e o uso de tecnologias móveis no ensino superior: análise qualitativa pós COVID-19 471
Carlos Lopes; Maria Luz Antunes; David Caballero-Mariscal; Tatiana Sanches

Representation of the concept of sexual orientation in library classifications: a comparative analysis between the Universal Decimal Classification and the Library of Congress Classification 485
Paulo Vicente; Ana Lúcia Terra; Maria Manuela Tavares de Matos Cardoso

Artigos científicos sobre pole dance: um estudo no portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (Oasisbr) 495
Gabriela da Silva Conceição; Barbara Cristina Marques dos Santos Ribeiro; Michely Jabala Mamede Vogel

O uso de Sistemas de Organização do Conhecimento na tipificação de crimes de homicídio de mulheres e feminicídio: abordagem introdutória 507
Rochelle Martins Alvorcem; Gercina Ângela de Lima; Maria Cristina Vieira de Freitas

Infodemia socioambiental sobre a Amazônia nas eleições do Brasil 539
Karine Tavares Nunes; Francisco Arrais Nascimento; Caroline Kraus Lovizotto

4. Teoría y epistemología en la organización del conocimiento **549**

Hermenêutica e organização e representação do conhecimento: um diálogo necessário 551
José Augusto Chaves Guimarães; Walter Clayton de Oliveira

Organização do conhecimento: revisitando o debate sobre o anacronismo de seus processos e técnicas 559
Richele Grenge Vignoli

A semiótica francesa na representação da informação de histórias em quadrinhos 569
Etefania Cristina Pavarina; Fernanda Lacerda Santana

Organização do Conhecimento e Pragmatismo: Sinequismo e Falibilismo na atualização do conceito 581
Alexandre Robson Martines; Valdirene Aparecida Pascoal

Cartografando os destinos discursivos em filosofia e epistemologia da ciência da informação: mapas bibliográficos do século xxi 593
Isabelle Nunes; Gustavo Silva Saldanha

Organização do conhecimento: visão crítica de processos e procedimentos 599
Richele Grenge Vignoli; Mariana Rodrigues Gomes de Mello;
Daniel Martínez-Ávila; Aurora Cuevas-Cerveró

Aspectos Epistemológicos e Mudanças Paradigmáticas da Arquivologia junto à Organização do Conhecimento 607
Rosale de Mattos Souza

A Organização do Conhecimento nas Humanidades Digitais: uma abordagem exploratória a partir de manuais de HD 611
Ana LúciaTerra

5. Futuros profesionales en la organización del conocimiento 621

Competencias profesionales para la organización del conocimiento en repositorios institucionales 623
Gema Bueno de la Fuente; Carmen Agustín-Lacruz; Mariângela S.L. Fujita; Ana LúciaTerra

Relações entre Humanidades Digitais e Organização do Conhecimento: além de uma perspectiva instrumental 637
Moises Rockembach; Thiago Henrique Bragato Barro

Uso de inteligência artificial para indexação de filmes: reflexões sobre a importância do profissional da informação 647
Ednéia Silva Santos Rocha; Vitoria Safra Moraes

Revisitando o debate entre organização da informação e organização do conhecimento: um estudo de caso na Universidade de Lisboa 663
Jorge Revez

Perceções dos investigadores sobre as competências do bibliotecário da saúde: um estudo qualitativo 679
Maria Luz Antunes; Carlos Lopes; Maria Manuel Borges

Os desafios da formação de profissionais da organização do conhecimento arquivístico para acervos com documentos fotográficos 691
Anna Carla Almeida Mariz

Perceções dos investigadores sobre as competências do bibliotecário da saúde: um estudo qualitativo

Maria Luz Antunes[1]; Carlos Lopes[2]; Maria Manuel Borges[3]

Resumo: Na área da saúde constata-se o crescimento, a renovação e a adaptação de competências por parte do bibliotecário. Objetivo: Identificar as perceções dos investigadores sobre as competências que o bibliotecário da saúde possui e percecionar como podem estas competências representar um contributo válido em ambiente de investigação. Métodos: Abordagem qualitativa assente numa entrevista semiestruturada para uma amostra seletiva e não-probabilística composta por um conjunto de investigadores que representam o universo multidisciplinar das ciências da saúde. Resultados: Foram identificadas três categorias major: 1) as competências reconhecidas ao bibliotecário (estratégias de pesquisa, seleção de bases de dados, métodos de investigação, gestores de referências, artigos de revisão, revisões sistemáticas e meta-análises, disseminação de resultados, bibliometria, diálogo/comunicação, ética profissional); 2) os critérios de seleção de um bibliotecário (experiência profissional e de investigação, conhecimento/proximidade, avaliação prévia de competências, conhecimentos linguísticos, conhecimento do jargão científico, formação académica); e 3) os pontos fortes da colaboração de um bibliotecário em ambiente de investigação (profissional multidisciplinar e interdisciplinar, diálogo/comunicação, validação da pergunta de investigação, robustez das pesquisas, controlo de vocabulários, escrita científica, disseminação de resultados). Conclusões: A colaboração com os investigadores representa uma oportunidade única para a melhoria das competências do bibliotecário da saúde: estimula a formação académica; motiva a participação noutros projetos, grupos e redes, aumentando e articulando a investigação da ciência da informação com outras ciências.

Palavras-chave: Competências; Equipas de Investigação em Saúde; Bibliotecários; Investigadores; Análise qualitativa.

Resumen: Los bibliotecarios del ámbito de la salud están creciendo, renovando y adaptando sus competencias. Objetivo: Identificar las percepciones de los investigadores sobre las competencias que poseen los bibliotecarios sanitarios y comprender cómo estas competencias pueden aportar una contribución válida en un entorno de investigación. Método: Enfoque cualitativo basado en entrevistas semiestructuradas con una muestra selectiva y no probabilística de investigadores representativos del universo multidisciplinar de las ciencias de la salud. Resultados: Se identificaron tres categorías principales 1) las competencias reconocidas a los bibliotecarios (estrategias de investigación, selección de bases de datos, métodos de investigación, gestores de referencias, artículos de revisión, revisiones sistemáticas y metaanálisis, difusión de resultados, bibliometría, diálogo/comunicación, ética profesional); 2) los criterios de selección de un bibliotecario (experiencia profesional e investigadora, conocimiento/proximidad, evaluación previa de competencias, dominio de idiomas, conocimiento de la jerga científica, formación académica); y 3) los puntos fuertes de la colaboración de un bibliotecario en un entorno de investigación (profesional multidisciplinar e interdisciplinar, diálogo/comunicación, validación de la pregunta de investigación, solidez de las búsquedas, control de vocabularios, redacción

---

[1] Instituto Politécnico de Lisboa (ESTeSL), Portugal; APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Portugal.
E-mail: mluz.antunes@estesl.ipl.pt
ORCID: http://orcid.org/0000-0003-0942-7601

[2] APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Ispa – Instituto Universitário, Portugal
E-mail: clopes@ispa.pt
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-6440-4739

[3] Univ. de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, FLUC, Coimbra, Portugal.
E-mail: mmb@fl.uc.pt
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-7755-6168

científica, difusión de resultados). Conclusiones: La colaboración con investigadores representa una oportunidad única para mejorar las competencias de los bibliotecarios de salud: estimula la formación académica; motiva la participación en otros proyectos, grupos y redes, incrementando y articulando la investigación en ciencias de la información con otras ciencias.

Palabras clave: Competencias; Equipos de investigación en salud; Bibliotecarios; Investigadores; Análisis cualitativo.

Sumário: 1. Introdução, 2. Objetivo, 3. Método, 4. Resultados, 5. Discussão, 6. Conclusões, 7. Referências bibliográficas.

1. Introdução

A colaboração do bibliotecário da área da saúde em processos de investigação tem sido objeto de alguns estudos de caso, em que se descrevem relatos da sua intervenção em projetos isolados ou em equipas de investigação. Neste processo, o bibliotecário demonstra competências próprias da sua experiência profissional que o habilitam a colaborar com equipas de investigação.

De acordo com a literatura, o padrão de cooperação entre o investigador da saúde e o bibliotecário caracteriza-se pela colaboração nas primeiras etapas de artigos de revisão, revisões de âmbito, revisões sistemáticas e meta-análises, em que a seleção de bases de dados, a definição da equação de pesquisa, as pesquisas propriamente ditas e a extração e migração de dados são tarefas atribuídas ao bibliotecário (Dudden & Protzko, 2011; Foutch, 2016; Spencer & Eldredge, 2018; Swinkels et al., 2006). Com menor expressão, este colabora também noutras tarefas, igualmente importantes no processo de investigação, como a preparação da documentação para a atribuição de financiamentos, a redação e submissão de manuscritos, a escolha de revistas para publicação – em função do fator de impacto, do quartil, mas também do *fee* – ou a análise de dados (Cooper & Crum, 2013; Ketchum, 2017; Otter et al., 2017).

Desta forma, a colaboração do bibliotecário evoluiu para a de um parceiro de investigação, porque os investigadores procuram diversificar as suas equipas de investigação para serem bem-sucedidos nos concursos internacionais das agências de financiamento, mas também para garantir que a equipa assegura as competências necessárias ao desenvolvimento de projetos (Borrego et al., 2018).

Neste âmbito, a revisão da literatura realizada permitiu identificar a interdisciplinaridade da ciência da informação com as ciências da saúde, traduzida em equipas de investigação que refletem processos colaborativos e de multidisciplinaridade de saberes. Assim, a pergunta de investigação do presente estudo foi: *Quais as perceções dos investigadores sobre as competências que o bibliotecário deve demonstrar em equipas de investigação em saúde, num processo de colaboração efetiva e eficaz para a equipa?*

2. Objetivo

Identificar as perceções dos investigadores sobre as competências que o bibliotecário da área da saúde possui e percecionar como podem estas competências representar um contributo válido em ambiente de investigação.

3. Método

Para a conceptualização do estudo realizou-se uma revisão específica da literatura, centrada na parceria colaborativa de bibliotecários e de investigadores na área da saúde.

3.1. Participantes

A amostra seletiva e não-probabilística é composta por um conjunto de investigadores que representam o universo multidisciplinar das ciências da saúde – as especialidades médicas e as ciências afins, como: sociologia da saúde, bioestatística, bioquímica, biologia, etc.

3.2. Procedimento

A abordagem qualitativa segue uma entrevista semiestruturada.

Sob consentimento informado, a participação dos investigadores foi voluntária, podendo desistir em qualquer momento ou opor-se ao tratamento dos seus dados e à sua portabilidade.

Os entrevistados tiveram acesso prévio às questões. Para a entrevista foi usado o *software* Zoom Colibri. Foi gravada com autorização, posteriormente transcrita e validada pelo entrevistado. As entrevistas foram anonimizadas, codificadas alfanumericamente [INV01, INV02, etc.] e salvaguardadas. A informação resultante das entrevistas permaneceu ativa ao longo da realização do estudo, sendo posteriormente destruída, preservando o anonimato e a confidencialidade dos inquiridos.

O estudo obteve parecer favorável da Comissão de Ética da instituição de um dos autores.

3.3. Instrumento

A entrevista semiestruturada recolheu dados pessoais. As variáveis sociodemográficas analisadas contemplaram dados como: idade, sexo, categoria profissional, número de anos na profissão e no local de trabalho (ambiente académico ou hospitalar).

A versão final da entrevista considerou um conjunto de questões orientadoras, de modo a incrementar a capacidade de recuperar informação de qualidade, designadamente:

a) Que competências reconhece que o bibliotecário possui e que podem ser relevantes em ambiente de investigação?
b) Se tivesse oportunidade de contar com um bibliotecário num projeto ou numa equipa de investigação como o selecionaria?
c) Identifique os pontos fortes da participação de um bibliotecário em ambiente de investigação.

4. Resultados

4.1. Caracterização sociodemográfica

Foram entrevistados 21 investigadores das áreas da sociologia da saúde, ciências farmacêuticas, genética, engenharia da saúde, ciências da visão, imagiologia médica, saúde pública, medicina geral e familiar, nutrição, bioquímica e saúde ambiental.

Do total de investigadores entrevistados, 11 (52,3%) são do sexo masculino. A média de idades é de 48 anos; o mais jovem tem 28 anos e o mais velho tem 64 anos. Dezanove (90,4%) entrevistados são investigadores em instituições do ensino superior e dois em hospitais. Relativamente ao número de anos na profissão, a média é de 20,7 anos de profissão, sendo o mínimo de cinco anos e o máximo de 43 anos no exercício.

Somente três (14,2%) entrevistados são exclusivamente profissionais de saúde e investigadores e, destes, dois trabalham em ambiente hospitalar; os restantes acumulam estas funções com a docência no ensino superior. Do conjunto dos investigadores entrevistados, oito (38%) têm experiência de investigação em estreita colaboração com bibliotecários.

4.2. *Coding tree*

A apresentação dos resultados seguiu o objetivo da investigação, de modo a assegurar consistência e facilidade na sua estruturação.

O conteúdo das entrevistas foi classificado e categorizado para facilitar a sua análise (Tabela 1). A análise primária permitiu criar três categorias *major*: 1) as competências reconhecidas ao bibliotecário; 2) os critérios de seleção de um bibliotecário; e 3) os pontos fortes da colaboração de um bibliotecário em ambiente investigativo. O aprofundamento da análise das entrevistas originou um conjunto de categorias *minor*, mais descritivas.

Tabela 1. *Coding tree*

	Categorias *major*		
	Reconhecimento de competências	**Critérios de seleção de um bibliotecário**	**Pontos fortes da colaboração**
Categorias *minor*	▪ Estratégias de pesquisa ▪ Seleção de bases de dados ▪ Métodos de investigação ▪ Gestores de referências ▪ Artigos de revisão ▪ Revisões sistemáticas e meta-análises ▪ Disseminação de resultados ▪ Bibliometria ▪ Diálogo/Comunicação ▪ Ética profissional	▪ Experiência profissional ▪ Conhecimento/proximidade ▪ Experiência em investigação ▪ Avaliação prévia de competências ▪ Conhecimentos linguísticos ▪ Conhecimento do jargão científico ▪ Formação académica	▪ Profissional multidisciplinar e interdisciplinar ▪ Diálogo/Comunicação ▪ Validação da pergunta de investigação ▪ Robustez das pesquisas ▪ Controlo de vocabulários ▪ Escrita científica ▪ Disseminação de resultados

Fonte: Elaboração própria.

4.3. Reconhecimento de competências

Os investigadores identificaram um conjunto de competências que o bibliotecário da saúde possui e que globalmente é relevante para um ambiente de investigação colaborativo. Destas, algumas assumem uma relevância mais destacada do que outras. O domínio de estratégias de pesquisa de informação e a seleção de bases de dados adequadas à investigação são as competências que os investigadores consideram que integram o *core* de competências do bibliotecário.

> *"Eu vejo o papel do bibliotecário, numa investigação, num artigo, como sendo um processo que se inicia já no delineamento da pesquisa (...) estar junto com os investigadores num primeiro momento para auxiliar, validar uma pergunta de pesquisa na área de síntese de evidência, de revisão sistemática (...) para auxiliar a validar quais seriam as fontes de informação, quais seriam as bases de dados mais adequadas (...) validar as estratégias de busca (...), auxiliar também na extração, na exportação dos ficheiros, dos arquivos das bases de dados para um outro formato…"* [INV04]

São igualmente destacadas as suas noções de métodos, no que se refere à organização do conhecimento e método de trabalho, e ainda as suas capacidades de gestão da informação, relativamente à forma de recuperar, de armazenar e de migrar os dados para os gestores de referências.

> *"A identificação e a pesquisa em bases documentais e transformação (...) em ficheiros que depois pudessem ser importados para gestores de citação ou para aqueles gestores do tipo Rayyan e tipo Covidence."* [INV13]

A colaboração do bibliotecário num artigo de revisão, numa revisão sistemática ou numa meta-análise é igualmente destacada e valorizada pela solidez de conhecimentos.

> *"No caso de fazermos uma revisão, uma revisão sistemática, uma scoping review (...), se nós não tivermos uma base de pesquisa suficientemente sólida, todo o trabalho acaba por não ter o mesmo impacto, não ser tão sólido. (...) aí está uma parceria entre a parte da academia e a parte mais bibliotecária é muito importante porque essas competências nós, como investigadores, não temos."* [INV12]

A preocupação com a divulgação dos resultados da investigação em plataformas científicas e em repositórios institucionais e temáticos é evidenciada.

> *"Há todo um (...) contributo, quer no momento investigativo ou da preparação até da investigação (...) que alguém com formação em biblioteconomia (...) nos possa conferir nos processos até pós-investigativos, quer nos processos de disseminação da publicação, quer nos processos da forma como essa investigação depois pode tocar públicos diversos."* [INV01]

Também a vertente da bibliometria é assinalada pelos investigadores.

> *"Num projeto de análise bibliométrica acho que é fundamental termos um bibliotecário e eu própria não me sinto à vontade para iniciar esse projeto sem ter esse elemento na equipa."* [INV09]

É ainda destacada a capacidade de o bibliotecário ouvir os outros e de dialogar.

> *"O principal aprendizado que eu tive em trabalhar com um bibliotecário (...) alguém que conseguia fazer esse papel de intermediário de conseguir conectar várias áreas de pesquisa e principalmente saber ouvir, saber dialogar e não tentar impor uma visão pré-fabricada de uma linha de pesquisa."* [INV08]

Por fim, os investigadores realçam a ética profissional.

> *"Uma pessoa com muita experiência, com uma ética de trabalho muito profunda."* [INV01]

4.4. Critérios de seleção de um bibliotecário

Quando instados a pronunciar-se sobre como selecionariam um bibliotecário para trabalhar com a sua equipa de investigação, os investigadores destacam que convidaram o profissional que já integrava a biblioteca da sua instituição.

> *"Eu selecionaria um bibliotecário a princípio por proximidade e conveniência. Ou seja, um profissional que trabalha numa instituição ou numa faculdade que eu já conheça ou com o qual eu já colabore, por questão de ter mais fácil contacto ou eu já conhecer o profissional pessoalmente."* [INV04]

A maioria dos investigadores responde que o bibliotecário teria de ser selecionado à sua imagem, alguém que já conhecessem e que já tivesse feito investigação, que soubesse o que é fazer investigação.

> *"Alguém que tenha tido algum contacto anterior com investigação, penso que pode ser um valor acrescentado."* [INV03]

> *"(...) alguém que tenha um… olho clínico… e consiga perceber isto é palha, isto não é, isto se calhar vale a pena dar uma vista de olhos, isto é importante."* [INV07]

Também estariam atentos à desenvoltura demonstrada na realização de algumas funções. Alguns referiram que, por hábito, fazem mais solicitações a um ou outro bibliotecário, porque nem todos demonstram ter os mesmos conhecimentos.

> *"Há sempre uma avaliação de quais é que são as competências do bibliotecário, é sempre uma conversa sobre se se sentem à vontade para fazer determinadas funções. Já me aconteceu pedir mais coisas a alguns especialistas da informação do que a outros. Penso que qualquer especialista de informação nos consegue ajudar a localizar fontes bibliográficas credíveis, às vezes fazer estratégias de pesquisa complexa sinto que nem todos têm esses conhecimentos."* [INV13]

Privilegiam também um bibliotecário que domine outros idiomas, para além da língua materna.

> *"Que fale mais do que uma língua. O ideal é que, além do português e do inglês – que são o mínimo –, dava muito jeito que falassem francês e que falassem, por exemplo, alemão (...) e já não estou a falar do chinês."* [INV17]

Os investigadores realçam ainda o conhecimento do jargão científico.

> *"Uma pessoa que esteja habituada a ler e a escrever documentos e a ver documentos deste género consegue perceber em si, em termos estruturais, em termos de homogeneidade, se o artigo ou a parte que está a ser escrita não precisará de uma modificação aqui e ali."* [INV17]

E valorizam muito a formação académica do bibliotecário.

> *"O ponto forte, na verdade, é a formação do bibliotecário. Não é exatamente que ele tenha um ponto forte. Quando ele participa de um projeto de investigação, ele se aperfeiçoa em várias frentes da formação de biblioteconomia."* [INV10]

4.5. Pontos fortes da colaboração

Quando questionados sobre os pontos fortes da colaboração de um bibliotecário em ambiente de investigação, os investigadores salientam várias características, destacando o profissional da informação como um elemento multidisciplinar e interdisciplinar na equipa.

> *"Esse papel tem de ser complementado por outras* expertises *e outros profissionais. Só incluir farmacêutico dentro de um projeto às vezes não cai bem em alguns pontos, porque nós não conseguimos abraçar um mundo inteiro com as nossas competências. Então acho que para mim essa é a mais-valia de um bibliotecário, o ponto forte, acredito que também o conhecimento que os bibliotecários têm em fontes de informação é essencial, especialmente*

> *porque eu conheço muitos investigadores que não têm noção de como fazer buscas ou quais são as principais fontes de informação da área."* [INV04]

É também enaltecida a capacidade de diálogo e comunicação do bibliotecário.

> *"Tinha uma alta eficácia na forma como ajudava a gerir as relações de comunicação. (...) Foi uma interlocutora muito importante até em termos de discussão (...) porque ela permitiu a edificação de um diálogo permanente muito curioso."* [INV01]

Os investigadores destacam a validação da pergunta de investigação e a robustez das pesquisas realizadas.

> *"Os pontos fortes do bibliotecário (...) ajudar na robustez científica das nossas afirmações."* [INV19]

> *"Pontos fortes: os especialistas da informação sabem muito mais do que um investigador médico sobre onde localizar e confirmar a pesquisa eficiente. (...) Portanto, eu sou muito apologista que cada especialista tem um papel forte."* [INV13]

Destacam ainda as competências e a evidência profissional demonstrada, o facto de ser um profissional disponível e célere na resposta e que consiga dominar vários aspetos da escrita, sobretudo da escrita científica.

> *"Outros pontos fortes eu acrescento a parte de poder fazer revisões de textos científicos, auxiliar a dar essa opinião, um outro olhar sobre um material que está sendo produzido, o artigo científico, por exemplo."* [INV04]

> *"Pontos fortes são (...) o know-how sobre as fontes de informação, o acesso às fontes de informação e a possibilidade de ter uma visão muito mais ampla às vezes sobre o tema."* [INV16]

Por fim, uma das características mais relevantes é o domínio da disseminação da ciência.

> *"O bibliotecário também é um profissional que consegue disseminar a ciência, ou seja, fazer essa interface em que às vezes nós investigadores não fazemos. Então seria para fechar esse ciclo, disseminar a ciência depois de ter sido produzido o projeto, o artigo científico; o bibliotecário acho que tem, como ponto forte, saber fazer essas atividades muito bem."* [INV04]

5. Discussão

A questão de investigação do presente estudo pretendia identificar as perceções dos investigadores sobre as competências que o bibliotecário da área da saúde possui e percecionar como podem estas competências representar um contributo válido em ambiente de investigação.

A análise das entrevistas permitiu refletir sobre a oportunidade oferecida ao bibliotecário da saúde quando convidado a colaborar com investigadores. Estes não parecem impressionar-se com um profissional que seja um mero e passivo

fornecedor de informação. Privilegiam um bibliotecário interventivo na pesquisa de informação, na seleção de bases de dados, mas também na descodificação da linguagem científica dos investigadores, contribuindo no desenho da investigação e na escrita científica.

5.1. Reconhecimento de competências

Os investigadores são de opinião que o bibliotecário da saúde deve ser mais do que um profissional que recupera informação e que a divulga. Genericamente, deve ser um profissional muito familiarizado com a informação, independentemente do suporte e do recurso, que conheça muito bem a aplicabilidade das diversas bases de dados e de *software* em investigação e que esteja muito familiarizado com as diversas normas de citação e referenciação.

Alguns dos investigadores reconhecem no bibliotecário competências para trabalhar na génese de projetos de investigação, ou seja, na conceção do protocolo e também no desenho da revisão da literatura – o que corrobora o relatório da Research Libraries UK (2021). Consideram que, nestas circunstâncias, pode ajudar na interpretação dos resultados e na revisão crítica do manuscrito final, isto é, reconhecem no bibliotecário competências para a conceção, aquisição, interpretação de dados e redação dos conteúdos. Consideram, todavia, que o contributo do bibliotecário já será muito valioso se se limitar à pesquisa de informação, incluindo as suas características de rigor, profundidade e sensibilidade, e se preparar a extração dos resultados em ficheiros de exportação para gestores de citação ou para *software* de análise de conteúdo, como o Rayyan e o Covidence.

Logo no delineamento da investigação, creem os investigadores que o bibliotecário tem o potencial de estar junto deles desde o primeiro momento para auxiliar na construção e validar uma pergunta de investigação, por exemplo, na síntese de evidências ou na revisão sistemática (Spencer et al., 2018). Mas também auxilia a validar as fontes de informação, a identificar as bases de dados mais adequadas para as pesquisas de informação, a validar as estratégias de pesquisa, a adaptar as estratégias para as diferentes bases de dados e, depois, a auxiliar na extração e na exportação dos dados (Esmailzadeh et al., 2020). Desejavelmente, este processo deve ser realizado em colaboração e consonância com os investigadores e alguns já nem ponderam trabalhar sem este apoio.

Admitem ainda que atualmente, e com o volume de artigos publicados, devem seriamente equacionar, senão mesmo obrigar, a inclusão do bibliotecário nos projetos e nas equipas de investigação. Receiam estar a investir tempo, esforço e recursos em investigações que possam já estar publicadas. E não duvidam de que aquele profissional é uma fonte versátil de conhecimento que se move facilmente no mundo da informação, o que lhes permite ter uma visão mais ampla dos temas em estudo.

Por fim, os investigadores afirmam que o bibliotecário é um profissional que evidencia uma ética de trabalho profunda e um conhecimento de causa técnico, para além das idiossincrasias dos processos de investigação (Esmailzadeh et al., 2020).

5.2. Critérios de seleção de um bibliotecário

Se puderem selecionar o bibliotecário para integrar a equipa, os investigadores ponderam em várias competências. Regra geral, selecionam os parceiros de projeto à sua imagem, que conhecem e demonstram a experiência que eles próprios têm. Por norma, é importante conhecer previamente o bibliotecário e entender se se sente à vontade para assumir determinadas funções (Kennedy & Brancolini, 2018).

Consideram que um bibliotecário que já tenha feito investigação percebe os vários cenários envolvidos – a começar pela incerteza e pelos tempos de espera. A avaliação prévia de competências, especificamente direcionadas aos objetivos do projeto em causa, é um procedimento a seguir. Portanto, deve existir alguma ligação, inclusivamente de experiência da área de trabalho desse bibliotecário, que contribua para a equipa e para os resultados da investigação.

O bibliotecário pode, neste alinhamento, ser selecionado por proximidade e conveniência, por uma questão de facilidade de contacto, por já se conhecer pessoalmente o profissional, por relações de amizade, pode ser um profissional que trabalhe na instituição e com o qual já se colabore. Alguns investigadores referiram que gostariam de ter selecionado o profissional da informação por outras razões, mas a proximidade e a afetividade acabaram por destacar-se. Pode ser mais fácil falar e trabalhar com uma pessoa que integra a instituição; por um lado, porque já se conhece, às vezes até possui as competências que se procura e, por outro lado, é a relação, a qual pode ser facilitadora. Quando a confiança já existe entre o investigador e o bibliotecário, esta sedimenta-se com estas experiências; agora o investigador pode delegar no profissional da informação todas as tarefas associadas à seleção de recursos, à pesquisa e à extração de dados.

E, se o bibliotecário estiver habituado ao jargão científico, pode emitir uma opinião válida em termos da estrutura e da homogeneidade dos documentos produzidos, trazendo mais perspetivas para o projeto em desenvolvimento.

Por fim, os investigadores também consideram genericamente que o bibliotecário deve investir na sua formação académica. Quanto mais elevada esta for, sempre nivelada ou acima da licenciatura, melhor. Em primeiro lugar, pela aquisição de conhecimentos adquiridos; em segundo lugar, pela experiência em investigação; e, em terceiro lugar, porque esse é um critério considerado na avaliação dos projetos de investigação.

5.3. Pontos fortes da colaboração

Os investigadores consideram que, mercê da sua especialização em informação, o bibliotecário tem uma visão de conjunto invejável, podendo contribuir para o desenho do estudo, as opções metodológicas, a escrita, a revisão do artigo, a adequação às exigências das revistas e, desejavelmente, tem uma forte componente motivacional para estar nos projetos de investigação – é alguém que demonstra disponibilidade e celeridade na resposta às diferentes solicitações, o que corrobora o estudo de Lawton & Burns (2015).

Reconhecem que precisam de um profissional da informação que lhes garanta todo o apoio que necessitarem, o qual, ao longo do processo de investigação e no pós-investigação, pode ser múltiplo em diferentes momentos e de natureza bastante diversa.

O bibliotecário é considerado um profissional multidisciplinar e interdisciplinar, que se encontra muito bem posicionado nas instituições de ensino, que agiliza a articulação dos investigadores com a academia e com outros organismos, por exemplo, com os hospitais e as instituições de saúde – "Part of the job is to change the job", como referiu Tuulevi Ovaska, em 2009, no 10th International Congress on Medical Librarianship, em Brisbane. Este é um papel focal importante e são os investigadores que consideram que sejam dominadas estas competências numa equipa de investigação para além das suas *expertises* na área da saúde.

Finalmente, as entrevistas destacam a competência do bibliotecário para a gestão de dados e sua divulgação, demonstrando que se trata de um elemento fundamental na disseminação da ciência e na agilização da interface que por vezes os investigadores não fazem nem dominam (Bower et al., 2017; Sewell & Kingsley, 2017).

6. Conclusões

Este trabalho, que segue uma metodologia qualitativa, enquadra-se num projeto mais amplo sobre perceções de bibliotecários e investigadores acerca das competências demonstradas pelo bibliotecário da saúde em estreita colaboração com equipas de investigação. A presente análise realça a experiência, eficácia e *know-how* profissional do bibliotecário como características muito valorizadas pelos investigadores pelos benefícios que traduzem em ambiente de investigação.

Os investigadores consideram que quem integra uma equipa de investigação deve contribuir positivamente para o trabalho. Deste modo, se o bibliotecário manifestar interesse e motivação, se já tiver alguma experiência em investigação, um mestrado ou um doutoramento, se se tratar de um profissional que trabalha na área da saúde e possuir um conhecimento mínimo da informação e da terminologia em saúde, de divulgação, sistematização e integração em redes, será este o perfil do bibliotecário que os investigadores entrevistados conceptualizam.

As implicações práticas desta colaboração assentam na renovação da formação do bibliotecário do campo da saúde e na ampliação de conteúdos de âmbito pedagógico e científico para a construção de novas competências. O trabalho futuro pretende, por conseguinte, redigir um conjunto de recomendações no âmbito da formação para uma participação eficaz do bibliotecário nas equipas de investigação.

A colaboração entre o investigador e o bibliotecário da saúde é, assim, uma oportunidade para a melhoria das suas competências e a parceria representa um estímulo para a investigação no campo da ciência da informação.

7. Referências bibliográficas

Borrego, Á., Ardanuy, J., & Urbano, C. (2018). Librarians as research partners: Their contribution to the scholarly endeavour beyond library and information science. *Journal of Academic Librarianship, 44*(5), 663-670.

Bower, K., Sheppard, N., Bayjoo, J., & Pease, A. (2017). Establishing the role and impact of academic librarians in supporting open research: A case study at Leeds Beckett University, UK. *New Review of Academic Librarianship, 23*, 233-244. https://doi.org/10.1080/13614533.2017.1318767

Cooper, I. D., & Crum, J. A. (2013). New activities and changing roles of health sciences librarians: A systematic review, 1990-2012. *Journal of the Medical Library Association, 101*(4), 268-277.

Dudden, R. F., & Protzko, S. L. (2011). The systematic review team: Contributions of the health sciences librarian. *Medical Reference Services Quarterly, 30*(3), 301-315.

Esmailzadeh, M., Bahrami, M., & Soleymani, M. R. (2020). Competences of academic librarians in providing health research services: A qualitative study. *Journal of Education and Health Promotion, 9*, 220. https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_254_20

Foutch, L. J. (2016). A new partner in the process: The role of a librarian on a faculty research team. *Collaborative Librarianship, 8*(2), 80-83.

Kennedy, M. R., & Brancolini, K. R. (2018). Academic librarian research: An update to a survey of attitudes, involvement, and perceived capabilities. *College & Research Libraries, 79*, 822-851. https://doi.org/10.5860/crl.79.6.822

Ketchum, A. M. (2017). The research life cycle and the health sciences librarian: Responding to change in scholarly communication. *Journal of the Medical Library Association, 105*(1), 80-83.

Lawton, A., & Burns, J. (2015). A review of competencies needed for health librarians: A comparison of Irish and international practice. *Health Information and Libraries Journal, 32*, 84-94. https://doi.org/10.1111/hir.12093

Otter, M. L., Wright, J. M., & King, N. V. (2017). Developing the librarians' role in supporting grant applications and reducing waste in research: Outcomes from a literature review and survey in the NIHR Research Design Service. *New Review of Academic Librarianship, 23*(2-3), 258-274.

Research Libraries UK (2021). *The role of academic and research libraries as active participants and leaders in the production of scholarly research: A report on an RLUK scoping study*. https://www.rluk.ac.uk/wp-content/uploads/2021/07/RLUK-Scoping-Study-Report.pdf

Sewell, C., & Kingsley, D. (2017). Developing the 21st century academic librarian: The research support ambassador programme. *New Review of Academic Librarianship, 23*, 148-158. https://doi.org/10.1080/13614533.2017.1323766

Spencer, A. J., & Eldredge, J. D. (2018). Roles for librarians in systematic reviews: A scoping review. *Journal of Medical Library Association, 106*, 46-56. https://doi.org/10.5195/jmla.2018.82

Swinkels, A., Briddon, J., & Hall, J. (2006). Two physiotherapists, one librarian and a systematic literature review: Collaboration in action. *Health Information and Libraries Journal, 23*(4), 248-256. https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2006.00689.x

Perceções dos investigadores sobre as competências do bibliotecário da saúde: um estudo qualitativo

Maria Luz Antunes[1]; Carlos Lopes[2]; Maria Manuel Borges[3]

Resumo: Na área da saúde constata-se o crescimento, a renovação e a adaptação de competências por parte do bibliotecário. Objetivo: Identificar as perceções dos investigadores sobre as competências que o bibliotecário da saúde possui e percecionar como podem estas competências representar um contributo válido em ambiente de investigação. Métodos: Abordagem qualitativa assente numa entrevista semiestruturada para uma amostra seletiva e não-probabilística composta por um conjunto de investigadores que representam o universo multidisciplinar das ciências da saúde. Resultados: Foram identificadas três categorias major: 1) as competências reconhecidas ao bibliotecário (estratégias de pesquisa, seleção de bases de dados, métodos de investigação, gestores de referências, artigos de revisão, revisões sistemáticas e meta-análises, disseminação de resultados, bibliometria, diálogo/comunicação, ética profissional); 2) os critérios de seleção de um bibliotecário (experiência profissional e de investigação, conhecimento/proximidade, avaliação prévia de competências, conhecimentos linguísticos, conhecimento do jargão científico, formação académica); e 3) os pontos fortes da colaboração de um bibliotecário em ambiente de investigação (profissional multidisciplinar e interdisciplinar, diálogo/comunicação, validação da pergunta de investigação, robustez das pesquisas, controlo de vocabulários, escrita científica, disseminação de resultados). Conclusões: A colaboração com os investigadores representa uma oportunidade única para a melhoria das competências do bibliotecário da saúde: estimula a formação académica; motiva a participação noutros projetos, grupos e redes, aumentando e articulando a investigação da ciência da informação com outras ciências.

Palavras-chave: Competências; Equipas de Investigação em Saúde; Bibliotecários; Investigadores; Análise qualitativa.

Resumen: Los bibliotecarios del ámbito de la salud están creciendo, renovando y adaptando sus competencias. Objetivo: Identificar las percepciones de los investigadores sobre las competencias que poseen los bibliotecarios sanitarios y comprender cómo estas competencias pueden aportar una contribución válida en un entorno de investigación. Método: Enfoque cualitativo basado en entrevistas semiestructuradas con una muestra selectiva y no probabilística de investigadores representativos del universo multidisciplinar de las ciencias de la salud. Resultados: Se identificaron tres categorías principales 1) las competencias reconocidas a los bibliotecarios (estrategias de investigación, selección de bases de datos, métodos de investigación, gestores de referencias, artículos de revisión, revisiones sistemáticas y metaanálisis, difusión de resultados, bibliometría, diálogo/comunicación, ética profesional); 2) los criterios de selección de un bibliotecario (experiencia profesional e investigadora, conocimiento/proximidad, evaluación previa de competencias, dominio de idiomas, conocimiento de la jerga científica, formación académica); y 3) los puntos fuertes de la colaboración de un bibliotecario en un entorno de investigación (profesional multidisciplinar e interdisciplinar, diálogo/comunicación, validación de la pregunta de investigación, solidez de las búsquedas, control de vocabularios, redacción

---

[1] Instituto Politécnico de Lisboa (ESTeSL), Portugal; APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Portugal.
E-mail: mluz.antunes@estesl.ipl.pt
ORCID: http://orcid.org/0000-0003-0942-7601

[2] APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Ispa – Instituto Universitário, Portugal
E-mail: clopes@ispa.pt
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-6440-4739

[3] Univ. de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, FLUC, Coimbra, Portugal.
E-mail: mmb@fl.uc.pt
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-7755-6168

científica, difusión de resultados). Conclusiones: La colaboración con investigadores representa una oportunidad única para mejorar las competencias de los bibliotecarios de salud: estimula la formación académica; motiva la participación en otros proyectos, grupos y redes, incrementando y articulando la investigación en ciencias de la información con otras ciencias.

Palabras clave: Competencias; Equipos de investigación en salud; Bibliotecarios; Investigadores; Análisis cualitativo.

Sumário: 1. Introdução, 2. Objetivo, 3. Método, 4. Resultados, 5. Discussão, 6. Conclusões, 7. Referências bibliográficas.

1. Introdução

A colaboração do bibliotecário da área da saúde em processos de investigação tem sido objeto de alguns estudos de caso, em que se descrevem relatos da sua intervenção em projetos isolados ou em equipas de investigação. Neste processo, o bibliotecário demonstra competências próprias da sua experiência profissional que o habilitam a colaborar com equipas de investigação.

De acordo com a literatura, o padrão de cooperação entre o investigador da saúde e o bibliotecário caracteriza-se pela colaboração nas primeiras etapas de artigos de revisão, revisões de âmbito, revisões sistemáticas e meta-análises, em que a seleção de bases de dados, a definição da equação de pesquisa, as pesquisas propriamente ditas e a extração e migração de dados são tarefas atribuídas ao bibliotecário (Dudden & Protzko, 2011; Foutch, 2016; Spencer & Eldredge, 2018; Swinkels et al., 2006). Com menor expressão, este colabora também noutras tarefas, igualmente importantes no processo de investigação, como a preparação da documentação para a atribuição de financiamentos, a redação e submissão de manuscritos, a escolha de revistas para publicação – em função do fator de impacto, do quartil, mas também do *fee* – ou a análise de dados (Cooper & Crum, 2013; Ketchum, 2017; Otter et al., 2017).

Desta forma, a colaboração do bibliotecário evoluiu para a de um parceiro de investigação, porque os investigadores procuram diversificar as suas equipas de investigação para serem bem-sucedidos nos concursos internacionais das agências de financiamento, mas também para garantir que a equipa assegura as competências necessárias ao desenvolvimento de projetos (Borrego et al., 2018).

Neste âmbito, a revisão da literatura realizada permitiu identificar a interdisciplinaridade da ciência da informação com as ciências da saúde, traduzida em equipas de investigação que refletem processos colaborativos e de multidisciplinaridade de saberes. Assim, a pergunta de investigação do presente estudo foi: *Quais as perceções dos investigadores sobre as competências que o bibliotecário deve demonstrar em equipas de investigação em saúde, num processo de colaboração efetiva e eficaz para a equipa?*

2. Objetivo

Identificar as perceções dos investigadores sobre as competências que o bibliotecário da área da saúde possui e percecionar como podem estas competências representar um contributo válido em ambiente de investigação.

3. Método

Para a conceptualização do estudo realizou-se uma revisão específica da literatura, centrada na parceria colaborativa de bibliotecários e de investigadores na área da saúde.

3.1. Participantes

A amostra seletiva e não-probabilística é composta por um conjunto de investigadores que representam o universo multidisciplinar das ciências da saúde – as especialidades médicas e as ciências afins, como: sociologia da saúde, bioestatística, bioquímica, biologia, etc.

3.2. Procedimento

A abordagem qualitativa segue uma entrevista semiestruturada.

Sob consentimento informado, a participação dos investigadores foi voluntária, podendo desistir em qualquer momento ou opor-se ao tratamento dos seus dados e à sua portabilidade.

Os entrevistados tiveram acesso prévio às questões. Para a entrevista foi usado o *software* Zoom Colibri. Foi gravada com autorização, posteriormente transcrita e validada pelo entrevistado. As entrevistas foram anonimizadas, codificadas alfanumericamente [INV01, INV02, etc.] e salvaguardadas. A informação resultante das entrevistas permaneceu ativa ao longo da realização do estudo, sendo posteriormente destruída, preservando o anonimato e a confidencialidade dos inquiridos.

O estudo obteve parecer favorável da Comissão de Ética da instituição de um dos autores.

3.3. Instrumento

A entrevista semiestruturada recolheu dados pessoais. As variáveis sociodemográficas analisadas contemplaram dados como: idade, sexo, categoria profissional, número de anos na profissão e no local de trabalho (ambiente académico ou hospitalar).

A versão final da entrevista considerou um conjunto de questões orientadoras, de modo a incrementar a capacidade de recuperar informação de qualidade, designadamente:

a) Que competências reconhece que o bibliotecário possui e que podem ser relevantes em ambiente de investigação?
b) Se tivesse oportunidade de contar com um bibliotecário num projeto ou numa equipa de investigação como o selecionaria?
c) Identifique os pontos fortes da participação de um bibliotecário em ambiente de investigação.

4. Resultados

4.1. Caracterização sociodemográfica

Foram entrevistados 21 investigadores das áreas da sociologia da saúde, ciências farmacêuticas, genética, engenharia da saúde, ciências da visão, imagiologia médica, saúde pública, medicina geral e familiar, nutrição, bioquímica e saúde ambiental.

Do total de investigadores entrevistados, 11 (52,3%) são do sexo masculino. A média de idades é de 48 anos; o mais jovem tem 28 anos e o mais velho tem 64 anos. Dezanove (90,4%) entrevistados são investigadores em instituições do ensino superior e dois em hospitais. Relativamente ao número de anos na profissão, a média é de 20,7 anos de profissão, sendo o mínimo de cinco anos e o máximo de 43 anos no exercício.

Somente três (14,2%) entrevistados são exclusivamente profissionais de saúde e investigadores e, destes, dois trabalham em ambiente hospitalar; os restantes acumulam estas funções com a docência no ensino superior. Do conjunto dos investigadores entrevistados, oito (38%) têm experiência de investigação em estreita colaboração com bibliotecários.

4.2. *Coding tree*

A apresentação dos resultados seguiu o objetivo da investigação, de modo a assegurar consistência e facilidade na sua estruturação.

O conteúdo das entrevistas foi classificado e categorizado para facilitar a sua análise (Tabela 1). A análise primária permitiu criar três categorias *major*: 1) as competências reconhecidas ao bibliotecário; 2) os critérios de seleção de um bibliotecário; e 3) os pontos fortes da colaboração de um bibliotecário em ambiente investigativo. O aprofundamento da análise das entrevistas originou um conjunto de categorias *minor*, mais descritivas.

Tabela 1. *Coding tree*

	Categorias *major*		
	Reconhecimento de competências	**Critérios de seleção de um bibliotecário**	**Pontos fortes da colaboração**
Categorias *minor*	▪ Estratégias de pesquisa ▪ Seleção de bases de dados ▪ Métodos de investigação ▪ Gestores de referências ▪ Artigos de revisão ▪ Revisões sistemáticas e meta-análises ▪ Disseminação de resultados ▪ Bibliometria ▪ Diálogo/Comunicação ▪ Ética profissional	▪ Experiência profissional ▪ Conhecimento/proximidade ▪ Experiência em investigação ▪ Avaliação prévia de competências ▪ Conhecimentos linguísticos ▪ Conhecimento do jargão científico ▪ Formação académica	▪ Profissional multidisciplinar e interdisciplinar ▪ Diálogo/Comunicação ▪ Validação da pergunta de investigação ▪ Robustez das pesquisas ▪ Controlo de vocabulários ▪ Escrita científica ▪ Disseminação de resultados

Fonte: Elaboração própria.

4.3. Reconhecimento de competências

Os investigadores identificaram um conjunto de competências que o bibliotecário da saúde possui e que globalmente é relevante para um ambiente de investigação colaborativo. Destas, algumas assumem uma relevância mais destacada do que outras. O domínio de estratégias de pesquisa de informação e a seleção de bases de dados adequadas à investigação são as competências que os investigadores consideram que integram o *core* de competências do bibliotecário.

> *"Eu vejo o papel do bibliotecário, numa investigação, num artigo, como sendo um processo que se inicia já no delineamento da pesquisa (...) estar junto com os investigadores num primeiro momento para auxiliar, validar uma pergunta de pesquisa na área de síntese de evidência, de revisão sistemática (...) para auxiliar a validar quais seriam as fontes de informação, quais seriam as bases de dados mais adequadas (...) validar as estratégias de busca (...), auxiliar também na extração, na exportação dos ficheiros, dos arquivos das bases de dados para um outro formato…"* [INV04]

São igualmente destacadas as suas noções de métodos, no que se refere à organização do conhecimento e método de trabalho, e ainda as suas capacidades de gestão da informação, relativamente à forma de recuperar, de armazenar e de migrar os dados para os gestores de referências.

> *"A identificação e a pesquisa em bases documentais e transformação (...) em ficheiros que depois pudessem ser importados para gestores de citação ou para aqueles gestores do tipo Rayyan e tipo Covidence."* [INV13]

A colaboração do bibliotecário num artigo de revisão, numa revisão sistemática ou numa meta-análise é igualmente destacada e valorizada pela solidez de conhecimentos.

> *"No caso de fazermos uma revisão, uma revisão sistemática, uma scoping review (...), se nós não tivermos uma base de pesquisa suficientemente sólida, todo o trabalho acaba por não ter o mesmo impacto, não ser tão sólido. (...) aí está uma parceria entre a parte da academia e a parte mais bibliotecária é muito importante porque essas competências nós, como investigadores, não temos."* [INV12]

A preocupação com a divulgação dos resultados da investigação em plataformas científicas e em repositórios institucionais e temáticos é evidenciada.

> *"Há todo um (...) contributo, quer no momento investigativo ou da preparação até da investigação (...) que alguém com formação em biblioteconomia (...) nos possa conferir nos processos até pós-investigativos, quer nos processos de disseminação da publicação, quer nos processos da forma como essa investigação depois pode tocar públicos diversos."* [INV01]

Também a vertente da bibliometria é assinalada pelos investigadores.

> *"Num projeto de análise bibliométrica acho que é fundamental termos um bibliotecário e eu própria não me sinto à vontade para iniciar esse projeto sem ter esse elemento na equipa."* [INV09]

É ainda destacada a capacidade de o bibliotecário ouvir os outros e de dialogar.

> *"O principal aprendizado que eu tive em trabalhar com um bibliotecário (...) alguém que conseguia fazer esse papel de intermediário de conseguir conectar várias áreas de pesquisa e principalmente saber ouvir, saber dialogar e não tentar impor uma visão pré-fabricada de uma linha de pesquisa."* [INV08]

Por fim, os investigadores realçam a ética profissional.

> *"Uma pessoa com muita experiência, com uma ética de trabalho muito profunda."* [INV01]

4.4. Critérios de seleção de um bibliotecário

Quando instados a pronunciar-se sobre como selecionariam um bibliotecário para trabalhar com a sua equipa de investigação, os investigadores destacam que convidaram o profissional que já integrava a biblioteca da sua instituição.

> *"Eu selecionaria um bibliotecário a princípio por proximidade e conveniência. Ou seja, um profissional que trabalha numa instituição ou numa faculdade que eu já conheça ou com o qual eu já colabore, por questão de ter mais fácil contacto ou eu já conhecer o profissional pessoalmente."* [INV04]

A maioria dos investigadores responde que o bibliotecário teria de ser selecionado à sua imagem, alguém que já conhecessem e que já tivesse feito investigação, que soubesse o que é fazer investigação.

> *"Alguém que tenha tido algum contacto anterior com investigação, penso que pode ser um valor acrescentado."* [INV03]

> *"(...) alguém que tenha um… olho clínico… e consiga perceber isto é palha, isto não é, isto se calhar vale a pena dar uma vista de olhos, isto é importante."* [INV07]

Também estariam atentos à desenvoltura demonstrada na realização de algumas funções. Alguns referiram que, por hábito, fazem mais solicitações a um ou outro bibliotecário, porque nem todos demonstram ter os mesmos conhecimentos.

> *"Há sempre uma avaliação de quais é que são as competências do bibliotecário, é sempre uma conversa sobre se se sentem à vontade para fazer determinadas funções. Já me aconteceu pedir mais coisas a alguns especialistas da informação do que a outros. Penso que qualquer especialista de informação nos consegue ajudar a localizar fontes bibliográficas credíveis, às vezes fazer estratégias de pesquisa complexa sinto que nem todos têm esses conhecimentos."* [INV13]

Privilegiam também um bibliotecário que domine outros idiomas, para além da língua materna.

> *"Que fale mais do que uma língua. O ideal é que, além do português e do inglês – que são o mínimo –, dava muito jeito que falassem francês e que falassem, por exemplo, alemão (...) e já não estou a falar do chinês."* [INV17]

Os investigadores realçam ainda o conhecimento do jargão científico.

> *"Uma pessoa que esteja habituada a ler e a escrever documentos e a ver documentos deste género consegue perceber em si, em termos estruturais, em termos de homogeneidade, se o artigo ou a parte que está a ser escrita não precisará de uma modificação aqui e ali."* [INV17]

E valorizam muito a formação académica do bibliotecário.

> *"O ponto forte, na verdade, é a formação do bibliotecário. Não é exatamente que ele tenha um ponto forte. Quando ele participa de um projeto de investigação, ele se aperfeiçoa em várias frentes da formação de biblioteconomia."* [INV10]

4.5. Pontos fortes da colaboração

Quando questionados sobre os pontos fortes da colaboração de um bibliotecário em ambiente de investigação, os investigadores salientam várias características, destacando o profissional da informação como um elemento multidisciplinar e interdisciplinar na equipa.

> *"Esse papel tem de ser complementado por outras* expertises *e outros profissionais. Só incluir farmacêutico dentro de um projeto às vezes não cai bem em alguns pontos, porque nós não conseguimos abraçar um mundo inteiro com as nossas competências. Então acho que para mim essa é a mais-valia de um bibliotecário, o ponto forte, acredito que também o conhecimento que os bibliotecários têm em fontes de informação é essencial, especialmente*

> *porque eu conheço muitos investigadores que não têm noção de como fazer buscas ou quais são as principais fontes de informação da área."* [INV04]

É também enaltecida a capacidade de diálogo e comunicação do bibliotecário.

> *"Tinha uma alta eficácia na forma como ajudava a gerir as relações de comunicação. (...) Foi uma interlocutora muito importante até em termos de discussão (...) porque ela permitiu a edificação de um diálogo permanente muito curioso."* [INV01]

Os investigadores destacam a validação da pergunta de investigação e a robustez das pesquisas realizadas.

> *"Os pontos fortes do bibliotecário (...) ajudar na robustez científica das nossas afirmações."* [INV19]

> *"Pontos fortes: os especialistas da informação sabem muito mais do que um investigador médico sobre onde localizar e confirmar a pesquisa eficiente. (...) Portanto, eu sou muito apologista que cada especialista tem um papel forte."* [INV13]

Destacam ainda as competências e a evidência profissional demonstrada, o facto de ser um profissional disponível e célere na resposta e que consiga dominar vários aspetos da escrita, sobretudo da escrita científica.

> *"Outros pontos fortes eu acrescento a parte de poder fazer revisões de textos científicos, auxiliar a dar essa opinião, um outro olhar sobre um material que está sendo produzido, o artigo científico, por exemplo."* [INV04]

> *"Pontos fortes são (...) o know-how sobre as fontes de informação, o acesso às fontes de informação e a possibilidade de ter uma visão muito mais ampla às vezes sobre o tema."* [INV16]

Por fim, uma das características mais relevantes é o domínio da disseminação da ciência.

> *"O bibliotecário também é um profissional que consegue disseminar a ciência, ou seja, fazer essa interface em que às vezes nós investigadores não fazemos. Então seria para fechar esse ciclo, disseminar a ciência depois de ter sido produzido o projeto, o artigo científico; o bibliotecário acho que tem, como ponto forte, saber fazer essas atividades muito bem."* [INV04]

5. Discussão

A questão de investigação do presente estudo pretendia identificar as perceções dos investigadores sobre as competências que o bibliotecário da área da saúde possui e percecionar como podem estas competências representar um contributo válido em ambiente de investigação.

A análise das entrevistas permitiu refletir sobre a oportunidade oferecida ao bibliotecário da saúde quando convidado a colaborar com investigadores. Estes não parecem impressionar-se com um profissional que seja um mero e passivo

fornecedor de informação. Privilegiam um bibliotecário interventivo na pesquisa de informação, na seleção de bases de dados, mas também na descodificação da linguagem científica dos investigadores, contribuindo no desenho da investigação e na escrita científica.

5.1. Reconhecimento de competências

Os investigadores são de opinião que o bibliotecário da saúde deve ser mais do que um profissional que recupera informação e que a divulga. Genericamente, deve ser um profissional muito familiarizado com a informação, independentemente do suporte e do recurso, que conheça muito bem a aplicabilidade das diversas bases de dados e de *software* em investigação e que esteja muito familiarizado com as diversas normas de citação e referenciação.

Alguns dos investigadores reconhecem no bibliotecário competências para trabalhar na génese de projetos de investigação, ou seja, na conceção do protocolo e também no desenho da revisão da literatura – o que corrobora o relatório da Research Libraries UK (2021). Consideram que, nestas circunstâncias, pode ajudar na interpretação dos resultados e na revisão crítica do manuscrito final, isto é, reconhecem no bibliotecário competências para a conceção, aquisição, interpretação de dados e redação dos conteúdos. Consideram, todavia, que o contributo do bibliotecário já será muito valioso se se limitar à pesquisa de informação, incluindo as suas características de rigor, profundidade e sensibilidade, e se preparar a extração dos resultados em ficheiros de exportação para gestores de citação ou para *software* de análise de conteúdo, como o Rayyan e o Covidence.

Logo no delineamento da investigação, creem os investigadores que o bibliotecário tem o potencial de estar junto deles desde o primeiro momento para auxiliar na construção e validar uma pergunta de investigação, por exemplo, na síntese de evidências ou na revisão sistemática (Spencer et al., 2018). Mas também auxilia a validar as fontes de informação, a identificar as bases de dados mais adequadas para as pesquisas de informação, a validar as estratégias de pesquisa, a adaptar as estratégias para as diferentes bases de dados e, depois, a auxiliar na extração e na exportação dos dados (Esmailzadeh et al., 2020). Desejavelmente, este processo deve ser realizado em colaboração e consonância com os investigadores e alguns já nem ponderam trabalhar sem este apoio.

Admitem ainda que atualmente, e com o volume de artigos publicados, devem seriamente equacionar, senão mesmo obrigar, a inclusão do bibliotecário nos projetos e nas equipas de investigação. Receiam estar a investir tempo, esforço e recursos em investigações que possam já estar publicadas. E não duvidam de que aquele profissional é uma fonte versátil de conhecimento que se move facilmente no mundo da informação, o que lhes permite ter uma visão mais ampla dos temas em estudo.

Por fim, os investigadores afirmam que o bibliotecário é um profissional que evidencia uma ética de trabalho profunda e um conhecimento de causa técnico, para além das idiossincrasias dos processos de investigação (Esmailzadeh et al., 2020).

5.2. Critérios de seleção de um bibliotecário

Se puderem selecionar o bibliotecário para integrar a equipa, os investigadores ponderam em várias competências. Regra geral, selecionam os parceiros de projeto à sua imagem, que conhecem e demonstram a experiência que eles próprios têm. Por norma, é importante conhecer previamente o bibliotecário e entender se se sente à vontade para assumir determinadas funções (Kennedy & Brancolini, 2018).

Consideram que um bibliotecário que já tenha feito investigação percebe os vários cenários envolvidos – a começar pela incerteza e pelos tempos de espera. A avaliação prévia de competências, especificamente direcionadas aos objetivos do projeto em causa, é um procedimento a seguir. Portanto, deve existir alguma ligação, inclusivamente de experiência da área de trabalho desse bibliotecário, que contribua para a equipa e para os resultados da investigação.

O bibliotecário pode, neste alinhamento, ser selecionado por proximidade e conveniência, por uma questão de facilidade de contacto, por já se conhecer pessoalmente o profissional, por relações de amizade, pode ser um profissional que trabalhe na instituição e com o qual já se colabore. Alguns investigadores referiram que gostariam de ter selecionado o profissional da informação por outras razões, mas a proximidade e a afetividade acabaram por destacar-se. Pode ser mais fácil falar e trabalhar com uma pessoa que integra a instituição; por um lado, porque já se conhece, às vezes até possui as competências que se procura e, por outro lado, é a relação, a qual pode ser facilitadora. Quando a confiança já existe entre o investigador e o bibliotecário, esta sedimenta-se com estas experiências; agora o investigador pode delegar no profissional da informação todas as tarefas associadas à seleção de recursos, à pesquisa e à extração de dados.

E, se o bibliotecário estiver habituado ao jargão científico, pode emitir uma opinião válida em termos da estrutura e da homogeneidade dos documentos produzidos, trazendo mais perspetivas para o projeto em desenvolvimento.

Por fim, os investigadores também consideram genericamente que o bibliotecário deve investir na sua formação académica. Quanto mais elevada esta for, sempre nivelada ou acima da licenciatura, melhor. Em primeiro lugar, pela aquisição de conhecimentos adquiridos; em segundo lugar, pela experiência em investigação; e, em terceiro lugar, porque esse é um critério considerado na avaliação dos projetos de investigação.

5.3. Pontos fortes da colaboração

Os investigadores consideram que, mercê da sua especialização em informação, o bibliotecário tem uma visão de conjunto invejável, podendo contribuir para o desenho do estudo, as opções metodológicas, a escrita, a revisão do artigo, a adequação às exigências das revistas e, desejavelmente, tem uma forte componente motivacional para estar nos projetos de investigação – é alguém que demonstra disponibilidade e celeridade na resposta às diferentes solicitações, o que corrobora o estudo de Lawton & Burns (2015).

Reconhecem que precisam de um profissional da informação que lhes garanta todo o apoio que necessitarem, o qual, ao longo do processo de investigação e no pós-investigação, pode ser múltiplo em diferentes momentos e de natureza bastante diversa.

O bibliotecário é considerado um profissional multidisciplinar e interdisciplinar, que se encontra muito bem posicionado nas instituições de ensino, que agiliza a articulação dos investigadores com a academia e com outros organismos, por exemplo, com os hospitais e as instituições de saúde – "Part of the job is to change the job", como referiu Tuulevi Ovaska, em 2009, no 10th International Congress on Medical Librarianship, em Brisbane. Este é um papel focal importante e são os investigadores que consideram que sejam dominadas estas competências numa equipa de investigação para além das suas *expertises* na área da saúde.

Finalmente, as entrevistas destacam a competência do bibliotecário para a gestão de dados e sua divulgação, demonstrando que se trata de um elemento fundamental na disseminação da ciência e na agilização da interface que por vezes os investigadores não fazem nem dominam (Bower et al., 2017; Sewell & Kingsley, 2017).

6. Conclusões

Este trabalho, que segue uma metodologia qualitativa, enquadra-se num projeto mais amplo sobre perceções de bibliotecários e investigadores acerca das competências demonstradas pelo bibliotecário da saúde em estreita colaboração com equipas de investigação. A presente análise realça a experiência, eficácia e *know-how* profissional do bibliotecário como características muito valorizadas pelos investigadores pelos benefícios que traduzem em ambiente de investigação.

Os investigadores consideram que quem integra uma equipa de investigação deve contribuir positivamente para o trabalho. Deste modo, se o bibliotecário manifestar interesse e motivação, se já tiver alguma experiência em investigação, um mestrado ou um doutoramento, se se tratar de um profissional que trabalha na área da saúde e possuir um conhecimento mínimo da informação e da terminologia em saúde, de divulgação, sistematização e integração em redes, será este o perfil do bibliotecário que os investigadores entrevistados conceptualizam.

As implicações práticas desta colaboração assentam na renovação da formação do bibliotecário do campo da saúde e na ampliação de conteúdos de âmbito pedagógico e científico para a construção de novas competências. O trabalho futuro pretende, por conseguinte, redigir um conjunto de recomendações no âmbito da formação para uma participação eficaz do bibliotecário nas equipas de investigação.

A colaboração entre o investigador e o bibliotecário da saúde é, assim, uma oportunidade para a melhoria das suas competências e a parceria representa um estímulo para a investigação no campo da ciência da informação.

7. Referências bibliográficas

Borrego, Á., Ardanuy, J., & Urbano, C. (2018). Librarians as research partners: Their contribution to the scholarly endeavour beyond library and information science. *Journal of Academic Librarianship, 44*(5), 663-670.

Bower, K., Sheppard, N., Bayjoo, J., & Pease, A. (2017). Establishing the role and impact of academic librarians in supporting open research: A case study at Leeds Beckett University, UK. *New Review of Academic Librarianship, 23*, 233-244. https://doi.org/10.1080/13614533.2017.1318767

Cooper, I. D., & Crum, J. A. (2013). New activities and changing roles of health sciences librarians: A systematic review, 1990-2012. *Journal of the Medical Library Association, 101*(4), 268-277.

Dudden, R. F., & Protzko, S. L. (2011). The systematic review team: Contributions of the health sciences librarian. *Medical Reference Services Quarterly, 30*(3), 301-315.

Esmailzadeh, M., Bahrami, M., & Soleymani, M. R. (2020). Competences of academic librarians in providing health research services: A qualitative study. *Journal of Education and Health Promotion, 9*, 220. https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_254_20

Foutch, L. J. (2016). A new partner in the process: The role of a librarian on a faculty research team. *Collaborative Librarianship, 8*(2), 80-83.

Kennedy, M. R., & Brancolini, K. R. (2018). Academic librarian research: An update to a survey of attitudes, involvement, and perceived capabilities. *College & Research Libraries, 79*, 822-851. https://doi.org/10.5860/crl.79.6.822

Ketchum, A. M. (2017). The research life cycle and the health sciences librarian: Responding to change in scholarly communication. *Journal of the Medical Library Association, 105*(1), 80-83.

Lawton, A., & Burns, J. (2015). A review of competencies needed for health librarians: A comparison of Irish and international practice. *Health Information and Libraries Journal, 32*, 84-94. https://doi.org/10.1111/hir.12093

Otter, M. L., Wright, J. M., & King, N. V. (2017). Developing the librarians' role in supporting grant applications and reducing waste in research: Outcomes from a literature review and survey in the NIHR Research Design Service. *New Review of Academic Librarianship, 23*(2-3), 258-274.

Research Libraries UK (2021). *The role of academic and research libraries as active participants and leaders in the production of scholarly research: A report on an RLUK scoping study*. https://www.rluk.ac.uk/wp-content/uploads/2021/07/RLUK-Scoping-Study-Report.pdf

Sewell, C., & Kingsley, D. (2017). Developing the 21st century academic librarian: The research support ambassador programme. *New Review of Academic Librarianship, 23*, 148-158. https://doi.org/10.1080/13614533.2017.1323766

Spencer, A. J., & Eldredge, J. D. (2018). Roles for librarians in systematic reviews: A scoping review. *Journal of Medical Library Association, 106*, 46-56. https://doi.org/10.5195/jmla.2018.82

Swinkels, A., Briddon, J., & Hall, J. (2006). Two physiotherapists, one librarian and a systematic literature review: Collaboration in action. *Health Information and Libraries Journal, 23*(4), 248-256. https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2006.00689.x